

ANTRO  
PO  
LOGIA  
Portuguesa

Vol. 3.º 1985

Instituto de Antropologia — Universidade de Coimbra

## CARTAS AO EDITOR

### Nota crítica sobre «Estudo genético das enzimas G6PD, AcP1 e TO numa população portuguesa de recém-nascidos»

ANTÓNIO AMORIM  
JORGE ROCHA

(Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto)

O artigo «Estudo genético das enzimas G6PD, AcP1 e TO numa população portuguesa de recém-nascidos», publicado por *Antropologia Portuguesa* (2, 1984: 21-36) e que só agora chegou ao nosso conhecimento, contém algumas imprecisões que merecem o seguinte comentário:

1. É incorrecta a designação da enzima SOD1 (superóxido dismutase, E.C. 1.15.1.1.) por TO (tetrazolium oxidase). Esta incorrecção não é, infelizmente, apenas nomenclatural, uma vez que o autor não identificou esta enzima na publicação citada (AMORIM, 1983; onde se encontra referido o estudo de 1040 indivíduos do distrito do Porto), afirmando não possuir conhecimento de qualquer estudo realizado na população portuguesa.

2. Não é igualmente correcta a atribuição de qualquer estabilidade particular a este *locus*; o que na verdade se pretende afirmar é que *na maioria* das populações estudadas até à data esse *locus* não é polimórfico.

3. Não é correcta a afirmação de que os estudos de ACPI sejam «invariavelmente executados em gel de amido» e muito menos a utilização da referência citada para substanciar a mesma afirmação.

Por outro lado, se na opinião do autor «não se poderão realizar comparações rigorosas com outros estudos», não se entende porque são essas comparações realizadas. Infelizmente os próprios métodos estatísticos utilizados nesta comparação são os de uma referência (MACCLUER, 1976) não citada na bibliografia.

4. Finalmente, para além de algumas incorrecções menores, valerá a pena notar os seguintes pontos:

a) Não se compreende o alcance da afirmação «Devido`a natureza descontínua dos dados (variáveis discretas), a interpretação dos processos de análise é sujeito a reservas».

b) Igualmente não se vislumbra a razão pela qual, a propósito da G6PD, «A determinação das frequências genéticas é feita considerando apenas os indivíduos de sexo masculino (107 dos 198 testados) uma vez que o *locus* da enzima se encontra no cromossoma X».

## Estudo genético das enzimas G6PD, AcP<sub>1</sub> e TO numa população portuguesa de recém-nascidos

PAULA M. V. MORAIS

Departamento de Zoologia — Universidade de Coimbra

Aos Editores:

A «Carta ao Editor» do Sr. Prof. Doutor Amorim dos Santos, a quem se agradece as críticas e chamadas de atenção para alguns lapsos que vêm corrigidos na Errata anexa, merece da nossa parte os seguintes comentários:

1 — É prática recomendável referir o nome científico da enzima pelo menos uma vez ao longo do texto. No entanto, designar uma enzima pelo seu nome vulgar não parece ser considerada uma incorrecção para vários cientistas e livros de texto.

2 — Não se pretende referir qualquer estabilidade particular para o *locus*, apenas que para a maioria das populações o 2.<sup>o</sup> alelo é um alelo raro.

3 — As referências citadas servem para substanciar a afirmação que os estudos a que se teve acesso eram invariavelmente executados em gele de amido.

As comparações poderão não ser rigorosas, pois utilizam-se, nos dois estudos, técnicas diferentes, e devido aos problemas técnicos referidos, inerentes à utilização de acrilamida as frequências genéticas poderão vir alteradas.

A opção de fazer comparações foi uma tentativa de obter mais informação. No entanto, no trabalho refere-se que tais comparações devem ser encaradas com cuidado.

4 — Os métodos estatísticos utilizados foram concebidos para variáveis contínuas que apresentem distribuição normal ou, se merísticas, que sejam tratadas como contínuas.

O grupo de variáveis deste trabalho inclui variáveis paramétricas e atributos impondo algumas restrições matemáticas às conclusões finais. Apesar das restrições estes métodos são largamente utilizados (SOKAL, 1969).

5 — Devido ao mosaicismo da enzima G6PD e à simples utilização da técnica electroforética, a determinação do número correcto de mulheres heterozigóticas torna-se impossível pelo que se optou pela utilização apenas de indivíduos do sexo masculino na determinação das frequências genéticas (BOTTINI *et al.*, 1971).

## BIBLIOGRAFIA

BOTTINI, E. *et al.*, 1971 — Favisme: association with erythrocyte acid phosphatase phenotype. *Science*, 171, p. 409-411.

SOKAL, R., ROHLF, J., 1969 — *Biometry*. S. Francisco, W. H. Freeman and Co.

## ERRATA

No vol. 2, pág. 23, linha 19, onde se lê «Não se possui...» deverá ler-se «Não se possui... na população portuguesa da área estudada». Na pág. 32, linha 20, «1976» deverá ler-se «1967».

Rectificação do Quadro VIII, pág. 34:

ALELO	$\chi^2$ PARCIAL	GRAU DE LIBERDADE	PROBABILIDADE
P <sup>a</sup>	10.297	2	0.001
P <sup>b</sup>	10.315	2	0.001
P <sup>c</sup>	0.273	2	0.50 < P < 0.70
Total	13.407	2	0.001

Por lapso não foi incluída a referência:

MACCLUER, J. W. *et al.*, 1967 — *Some Genetics programs to supplement self-instruction in FORTRAN*, *Am. J. Hum. Genet.*, 19, 3:189-221.